

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA COVID-19

Airton dos Santos Filho (MD) e Alessandra Lima (CD, Msc, PhD)

Revisão: **Luciana Vieira (Ft, Msc, PhD)**

15 de setembro de 2020

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe enormes desafios para a saúde pública em todo o mundo. Além da morbimortalidade da doença, várias evidências têm demonstrado profundo impacto na saúde mental da população, seja devido ao isolamento social, medo da infecção ou pelos efeitos econômicos da crise causada pela pandemia (ORNELL et al, 2020; BROOKS et al, 2020).

Wang e colaboradores (2020) avaliaram os efeitos psicológicos na população geral durante os estágios iniciais da epidemia na China. Dos 1210 participantes da pesquisa, 53.8% classificaram o impacto psicológico em moderado/grave, 16.5% relataram sintomas depressivos moderados/graves e 28.8% relataram sintomas ansiosos moderados/graves (WANG et al, 2020). Estudos semelhantes feitos por outros grupos de pesquisadores chineses também verificaram taxas elevadas de ansiedade, depressão, estresse, diminuição da qualidade de sono e bem estar (LI et al, 2020; XIAO et al, 2020; AHMED et al, 2020).

O tema também foi alvo de revisão rápida, focada no impacto do isolamento e solidão em crianças e adolescentes. Foram incluídos 83 artigos (80 estudos distintos), totalizando 51.576 indivíduos (idade média 15,3 anos). Os resultados apontam que o isolamento social e a solidão aumentaram o risco de depressão e, possivelmente, de ansiedade. E que a duração da solidão apresentou correlação mais forte com sintomas de saúde mental, do que a intensidade da solidão. Os autores concluem que crianças e adolescentes podem experimentar depressão e ansiedade **durante** e **após** o fim do isolamento imposto pela pandemia. Orientam que serviços clínicos ofereçam apoio preventivo e intervenção precoce sempre que possível e além da necessidade de estarem preparados para o aumento dos problemas de saúde mental (LOADES et al, 2020).

Entre os profissionais de saúde, sobretudo aqueles que atuam na linha de frente, o impacto psicológico também é significativo. Ning e colaboradores (2020), realizaram um estudo transversal (*on line*) sobre a saúde mental dos trabalhadores de saúde da neurologia (médicos e enfermeiros) concluindo que ansiedade e depressão foram mais prevalentes entre enfermeiras do que entre os médicos nos estágios iniciais da pandemia, na província de Hunan (China). De forma mais ampla, a saúde mental de 1257 profissionais de saúde na China foi avaliada e 50,4% dos participantes da pesquisa relataram depressão, 44,6% ansiedade, 34% insônia e 71,5% estresse (LAI et al., 2020).

Outro grupo que merece atenção especial, são os pacientes com diagnóstico prévio de algum transtorno mental e seus cuidadores. Criar uma criança com deficiência é uma situação de pressão social, financeira e psicológica em toda a família (GHAFOOR et al., 2020). As mães apresentam um mais queixas psicológicas, somáticas, depressão e transtornos de ansiedade, quando comparada a mães de crianças típicas (ERGÜN e ERTEM, 2012), de forma que os estressores adicionais causados pela pandemia e *lockdowns*, podem afeta-los de forma desproporcional GHAFOOR et al., 2020). Hao e colaboradores (2020) compararam os efeitos psicológicos da pandemia em indivíduos com e sem diagnósticos prévios de transtornos de humor e ansiedade. Os achados apontam maior preocupação com a saúde física, raiva, impulsividade e ideação suicida entre os pacientes em relação aos controles saudáveis.

Também é digno de nota o aumento do consumo de álcool em vários países, durante a pandemia. Segundo pesquisa mercadológica da companhia americana Nielsen, a venda de bebidas alcoólicas aumentou 55% até o fim de março de 2020 quando comparado com o mesmo período no ano anterior, sendo que as vendas online aumentaram 243% nos Estados Unidos (APNEWS, 2020). É importante salientar que o uso de álcool é conhecido fator de risco para tentativas de suicídio.

Além dos impactos da pandemia observados no âmbito da saúde, pode-se, também, observar efeitos deletérios para a economia global, incluindo o aumento das taxas de desemprego e essa condição pode afetar a saúde mental da população. Nordt e colaboradores (2015) modelaram o efeito do desemprego nas taxas de suicídio utilizando dados de 63 países e observaram um aumento estimado de 20-30% dos índices de suicídio associados ao desemprego durante o período de 2000 a 2011 (incluindo a crise econômica de 2008). Este mesmo grupo de pesquisadores estima um aumento das taxas de suicídio associado ao aumento do desemprego durante a pandemia (KAWOHL e NORDT, 2020). Existem outros estudos demonstrando aumento dos índices de suicídio durante epidemias anteriores, como na gripe espanhola em 1918-1919 nos Estados Unidos (WASSERMAN, 1992) e na Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003, nesta última acometendo a população idosa com 65 anos ou mais de Hong Kong (CHEUNG et al, 2008).

A figura abaixo (Figura 1) sintetiza os fatores de risco associados ao comportamento suicida em tempos de COVID-19, que possivelmente resultarão no aumento dos índices de suicídio em vários países (SHERL, 2020).

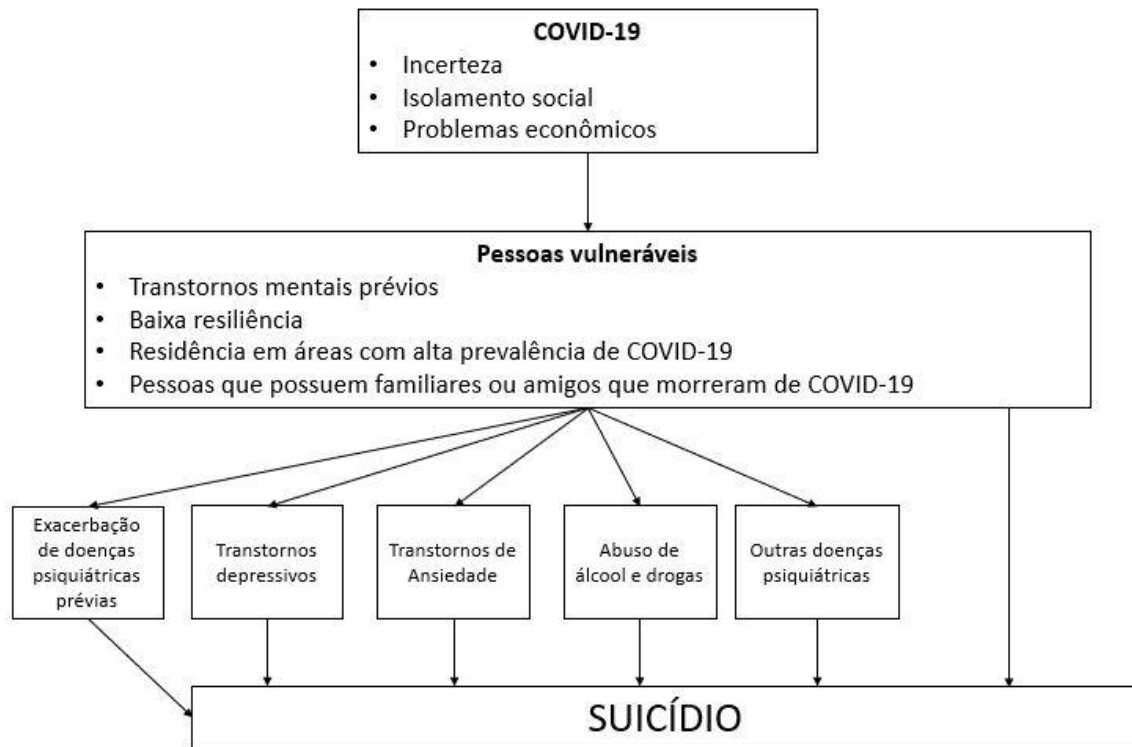


Figura 1: Comportamento suicida em pessoas vulneráveis na era COVID-19 (adaptado de SHERL, 2020).

Os relatórios semanais elaborados, à partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), pela Gerência de Inovação da Superintendência de Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade; da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás; descreve as mudanças no padrão de mortalidade após março de 2020 (início da circulação do SARS-CoV-2 em Goiás) apontando os CIDs que apresentam comportamento atípico em relação à média histórica, quais sejam:

- B34 - Doenças por vírus, de localização não especificada
- U04 - Síndrome respiratória aguda grave (*Severe Acute Respiratory Syndrome - SARS*)
- R96 - Outras mortes súbitas de causa desconhecida
- J12 - Pneumonia viral não classificada em outra parte J96 - Insuficiência respiratória não classificada de outra parte.

Não incluindo, a partir desse sistema, observação de alteração no padrão de mortalidade por lesões autoprovocadas em Goiás.

REFERÊNCIAS

AHMED MZ et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. *Asian J Psychiatry*, 2020.

APNEWS. Booze buying surges; senators push airlines for cash refunds. 2020.

BROOKS SK et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, 2020.

- CHEUNG YT et al. A revisit on older adults suicides and Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) epidemic in Hong Kong. *Int J Geriatr Psychiatry*, 2008.
- ERGÜN S. ERTEM G. Difficulties of mothers living with mentally disabled children. *J Pak Med Assoc.* 2012
- GHAFOOR A. et al. The urgency of mitigating the psychological impacts of COVID-19 lockdowns on parents of mentally disabled children. *Asian Journal of Psychiatry* [internet]. 2020.
- HAO F et al. Do psychiatry patients experience more psychiatric symptoms during COVID-19 pandemic and lockdown? A case-control study with servisse and research implications ofr immunopsychiatry. *Brain Behav Immun*, 2020.
- KAWOLH W and NORDT C. COVID-19, unemployment, and suicide. *Lancet Psychiatry*, 2020.
- LAI J et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus disease 2019. *JAMA netw Open*, 2020.
- LI S et al. The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active Weibo users. *Int J Environ Res Public Health*, 2020.
- Loades M.E., Chatburn E., Higson-Sweeney N. Rapid systematic review: the impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID19. *J Am Acad Child Psychiatry*. 2020.
- NING X. et al. The mental health of neurological doctors and nurses in Hunan Province, China during the initial stages of the COVID-19 outbreak. *BMC Psychiatry*. 2020.
- NORDT C et al. Modelling suicide and unemployment: a longitudinal analysis covering 63 countries, 2000-11. *Lancet Psychiatry*, 2015.
- ORNELL F et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*, 2020.
- SES-GO. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Gerência de Inovação. Mortalidade e COVID-19 em Goiás – Análise exploratória. Setembro, 2020.
- SHER L. The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates. *QJM*, 2020.
- WANG C et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health*, 2020.
- WASSERMAN IM. The impact of epidemic, war, prohibition and media on suicide: United States, 1910-1920. *Suicide Life Threat Behav*, 1992.
- XIAO H et al. Social capital and sleep quality in individuals who self-isolated for 14 days during the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) outbreak in January 2020 in China. *Med Sci Monit*, 2020.